

# Jornal do Engenheiro Agrônomo

Impresso  
Especial

9912202447-DR/SPM  
AEASP

...CORREIOS...

ANO 41, Junho/Julho de 2011, nº 260



## A AEASP promove mais uma edição da Festa de Deusa Ceres

Uma das celebrações mais tradicionais da agricultura paulista, o evento reuniu nomes importantes do setor para uma justa homenagem

## Entrevista Duarte Nogueira

Um perfil do deputado federal que empalma as bandeiras da agropecuária no Congresso Nacional



Filiada a Confederação das Federações  
de Eng. Agrônomos do Brasil (Confaeab)

**Presidente** Arlei Arnaldo Madeira

aeasp@sti.com.br

**1º vice** José Antonio Piedade

piedade@cati.sp.gov.br

**2º vice** Angelo Petto Neto

petto@widesoft.com.br

**1º secretário** Ana Meire Coelho

Figueiredo Natividade

anikka@lexxa.com.br

**2º secretário** Francisca Ramos de

Queiroz Cifuentes

ninacifuentes@hotmail.com

**1º tesoureiro** Luis Alberto Bourreau

bourreau@terra.com.br

**2º tesoureiro** Rene de Paula Posso

reneposso@uol.com.br

**Diretor** Glauco Eduardo Pereira Cortez

glauco.cortez@uol.com.br

**Diretor** Luiz Ricardo Viegas de Carvalho

ricardoviegas@terra.com.br

**Diretor** Marcos Roberto Furlan

furlanagro@yahoo.com.br

**Diretor** Nelson de Oliveira Matheus Júnior

nmatheus@sp.gov.br

**Diretor** Sebastião Henrique Junqueira de Andrade

aeasp@sti.com.br

**Diretor** Tulio Teixeira de Oliveira

aenda@aenda.org.br

#### CONSELHO DELIBERATIVO

Aguinaldo Catanoce, Arnaldo André

Massariol, Celso Roberto Panzani, Fernando

Penteado Cardoso, Francisco José Burlamaqui

Faraco, Genésio Abadio de Paula Souza,

Henrique Mazotini, José Amauri Dimarzio,

José Maria Jorge Sebastião, José Paulo Saes,

Luiz Henrique Carvalho, Luiz Mário Machado

Salvi, Pedro Shigueru Katayama, Tais Tostes

Graziano, Valdemar Antonio Demétrio

#### CONSELHO FISCAL:

André Luis Sanches, Anthero da Costa Satiago,

José Eduardo Abramides Testa

**Suplentes:** Francisco Frederico Sparenberg

Oliveira, João Jacob Hoelz, Celso Luis Ro-

drigues Vegro



Órgão de divulgação da Associação  
de Engenheiros Agrônomos do  
Estado de São Paulo

#### Conselho Editorial

Ana Meire Coelho F. Natividade

Ângelo Petto

Sebastião Junqueira

**Diretor Responsável**

Nelson de Oliveira Matheus

**Jornalista Responsável**

Adriana Ferreira (MTB 42376)

**Colaboradora:** Sandra Mastrogiacomio

**Secretária:** Alessandra Copque

**Tiragem:** 10.000 exemplares

**Produção:** Acerta Comunicação

**Diagramação e Ilustração:** Janaina Cavalcanti

**Redação:** Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar

CEP 01041-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3221-6322 / Fax (11) 3221-6930

aeasp@sti.com.br/aeasp@aeasp.org.br

Os artigos assinados não refletem a opinião da AEASP.  
Permitida a reprodução com citação da fonte.

É com muita satisfação que escrevo o editorial deste JEA, pois agora sabemos que um grande passo foi dado no sentido de proteger a agricultura brasileira e aquele que é seu principal artífice, o produtor rural. E isto sem deixar de lado o que para todos os envolvidos com a agropecuária é um bem precioso, o meio ambiente. O texto do novo Código Florestal aprovado pela Câmara dos Deputados, após uma longa e democrática discussão de mais de dois anos, é um avanço. Embora saibamos que ele ainda precisa passar pelo crivo do Senado, acreditamos que esta Casa saberá apreciar a matéria com a seriedade que ela merece e dar um veredicto justo. Nesta edição do JEA, o colega, deputado Duarte Nogueira, fala sobre este assunto que tomou sua agenda e pelo qual trabalhou arduamente nos últimos tempos.



Foto: Luciano Momesco

Outra alegria é poder realizar mais uma **Festa da Deusa Ceres**, sabendo que homenageamos uma seleta casta de profissionais cuja atuação em diversas áreas só trouxe ganhos para a agronomia e para a sociedade. Os melhores momentos dessa noite de celebração estão registrados em textos e fotos na nossa matéria de capa.

Realmente esse JEA está alvissareiro, a engenharia agrônômica sente-se muito bem representada pelo colega José Graziano da Silva, na FAO e pela colega Monika Bergamaschi, na SAA-SP. A escolha desses profissionais para ocuparem cargos tão importantes muito nos orgulha. Desejamos aos dois toda sorte em seus mandatos. E aproveitamos para oferecer o apoio desta associação no que for preciso.

Numa justa homenagem, também convidamos o ilustre Fernando Penteado Cardoso para responder às perguntas que um estudante de agronomia da Unitau fez a ele. Como sempre, com disposição e boa vontade, ele participou da nossa Seção Conexão Mercado e nos brindou com um pouco da sua vasta sabedoria. Vale a pena acompanhar.

Quero informar a todos que recentemente a AEASP realizou a reunião anual de diretoria para a aprovação das contas desta associação. No próximo informativo apresentaremos, com a devida transparência, o balanço aprovado.

Boa leitura!

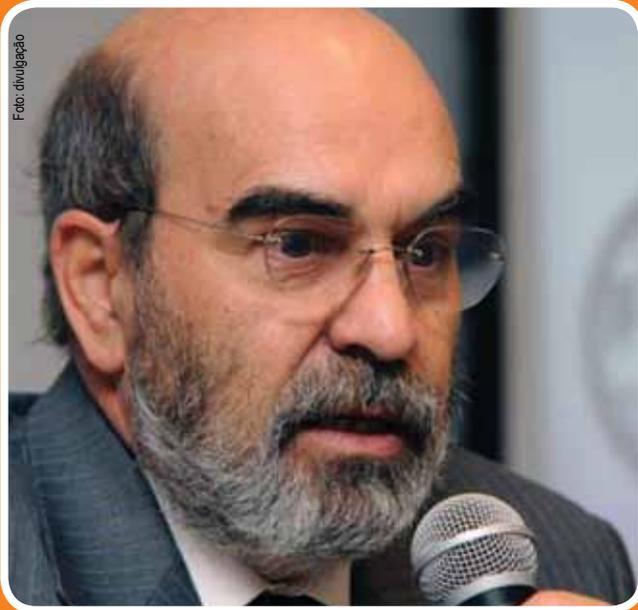
Eng. Agrônomo **Arlei Arnaldo Madeira**



Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar  
CEP 01041-000 - São Paulo - SP  
Tel. (11) 3221-6322 Fax (11) 3221-6930  
aeasp@sti.com.br/aeasp@aeasp.org.br



## Primeiro brasileiro na FAO



Após vencer a disputa pelo cargo de diretor-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), o colega José Graziano da Silva, 61, disse que sua prioridade à frente do organismo – que tem orçamento de US\$ 1 bilhão – será o combate à fome. “Precisamos erradicar a fome e ajudar os países mais pobres”, disse o Eng. agrônomo em seu primeiro pronunciamento, perante representantes de 177 nações. “A partir de agora, deixo de ser o candidato dos brasileiros para ser o diretor-geral de todos os países”.

Por 92 votos contra 88, Graziano venceu o ex-ministro das Relações Exteriores da Espanha, Miguel Ángel Moratinos, nas eleições realizadas em Roma. No primeiro turno, ele já havia superado Moratinos por 77 a 72 votos.

Gaziano vai suceder o senegalês Jacques Diouf, diretor-geral da FAO desde 1994. É a primeira vez que um brasileiro ocupa o cargo. Seu mandato vai de 1º de janeiro de 2012 a 31 de julho de 2015. Ele terá pela frente a tarefa de reformar um organismo internacional sob críticas pesadas – a instituição já foi acusada de ser vagarosa e desperdiçar dinheiro na execução de seus programas para combate à fome.

Fonte: Folha SP

## Primeira mulher na SAASP

A engenheira agrônoma Mônica Bergamaschi, 42 anos, é a nova secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Ela é a primeira mulher a ocupar a pasta e substituiu o economista João Sampaio.

Em cerimônia realizada no Palácio dos Bandeirantes, no dia 06 de junho, o governador Geraldo Alckmin deu posse à nova secretária, na presença de representantes de entidades do setor, autoridades ligadas ao agronegócio, funcionários da Pasta e imprensa. O presidente da AEASP, Arlei Arnaldo Madeira e o diretor Nelson Matheus também compareceram.

“Quero cumprimentar a doutora Mônica, a primeira mulher a assumir a Secretaria da Agricultura. Ela conhece o setor, tem experiência e terá um ótimo time. E nós temos um objetivo, do qual dele tudo se deriva, que é melhorar a renda do setor. Esse é nosso desafio”, disse o governador na cerimônia de posse.

Antes de receber o convite para assumir a pasta, Mônica Bergamaschi, formada em 1992 pela Universidade Estadual Paulista de Jaboticabal (UNESP), atuava como presidente executiva da Associação Brasileira do Agronegócio de Ribeirão Preto (ABAG-RP). Ela também faz parte do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Cosag-Fiesp). Em 2005, ela foi eleita pela revista Forbes como a mulher mais influente no setor de Agronegócio.



## Adeus ao colega

DESPEDIDA

A AEASP presta sua homenagem e oferece condolências à família do Eng. Agrônomo Paulo Isnard Ribeiro de Almeida, diretor administrativo da FAPESP entre 1986 e 1992, que morreu em maio, na cidade de Bauru, no interior paulista.

Além da atuação na FAPESP, Almeida foi superintendente do escritório da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) em São Paulo, diretor de Desenvolvimento da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), chefe de gabinete da Secretaria de Estado da Agricultura (São Paulo), curador da Fun-

dação Florestal e técnico do Instituto de Economia Agrícola, além de coordenador de Pesquisas de Recursos Naturais e diretor-geral do Instituto de Pesca. A gestão de Almeida como diretor administrativo da FAPESP mudou o perfil da Fundação, elevando sua performance financeira para um novo patamar. Almeida estava aposentado, mas atuava como membro da Cooperativa de Produtores de Cana-de-açúcar de Barra Bonita (Cooperbarra) e possuía uma fazenda na cidade do interior paulista.

Fonte: Fábio de Castro, Agência FAPESP

# A agricultura conservacionista baseada no plantio direto

Fernando Penteado Cardoso

A Fundação Agrisus ([www.agrisus.org.br](http://www.agrisus.org.br)) completou uma década de existência no último mês de abril, cumprindo sua missão de estimular a capacitação e o aperfeiçoamento profissional, bem como incentivar a pesquisa agrônômica e a extensão rural, com a finalidade de gerar, desenvolver e difundir tecnologias destinadas a otimizar a fertilidade da terra de forma sustentável e favorável ao meio ambiente. De 2001 a 2010, foram aprovados 392 projetos de pesquisa, educação individual e coletiva.

Tenho dito ao longo dos anos que é necessário estudar o assunto sem preconceitos, com interesse e senso de responsabilidade para o problema. Os solos se formaram ao longo de milhares de anos pela adição superficial de resíduos em contínua decomposição. Sua estrutura e vida biológica se baseiam na deposição do material orgânico, camada sobre camada, por tempos imemoriais. Não há o que temer em retornar às regras da natureza proporcionadas pelo plantio direto.

O sistema do plantio direto é a maior garantia até hoje inventada para manter a fertilidade do solo. Devemos aceitar e acreditar nesse sistema de "solo imperturbado recoberto de resíduos". Não mais destruímos por gradagens sucessivas a estrutura granulosa do solo. Grades e arados não misturam mais com a terra os adubos fosfatados, assim minimizando sua fixação pelos colóides do solo. Ao longo dos anos formam-se sítios de alto P, permitindo limitar a adubação fosfatada a dosagens para reposição e arranque.

Não se perde mais água por escorrimento, evitando-se a erosão com suas danosas consequências. Infiltrando-se, as chuvas alimentam os lençóis freáticos e os aquíferos mais profundos. Aumenta a vazão dos olhos d'água, crescem os estoques subterrâneos e evitam-se os assoreamentos das baixadas, dos córregos e dos rios. A manta orgânica em

decomposição renova continuamente o húmus e os ácidos húmicos. As culturas comerciais não mais são submetidas ao estresse causado pelas altas temperaturas do solo e pelas oscilações extremas da umidade.

Esse novo e diverso ambiente agrícola com relação ao solo cultivado nem sempre vem sendo devidamente reconhecido. A tradição do preparo mecanizado da terra ainda está gravada em nosso inconsciente. Cumpre ter a coragem de mudar os conceitos, de renovar o inconsciente, de reformular as apostilas, de ousar eliminar a imagem colorida da terra preparada. Estamos em uma nova fase da agricultura tropical em um país privilegiado onde chove, tem luz e faz calor, sem a preocupação com o aquecimento rápido de um solo ainda gelado pelo inverno.

Vamos definir regras para renovar satisfatoriamente a manta em contínua decomposição e investigar as condições ótimas para as bactérias e fungos fixadores de N. Precisamos determinar as plantas de cobertura que melhor reestruturam o solo e pesquisar combinações de espécies que produzam o máximo de húmus. Urge pesquisar nova amostragem de terra que identifique os sítios de alto P. É ainda necessário difundir o novo ambiente de solo recoberto e praticar, eficientemente, uma agricultura tropical sustentável.

Vamos, enfim, universalizar as tecnologias que os pesquisadores já desenvolveram e que os produtores vêm praticando com sucesso.

**Fernando Penteado Cardoso** é Eng. Agrônomo Sênior, ESALQ-USP 1936 e Presidente da Fundação Agrisus



**FUNDAÇÃO AGRISUS**  
**Agricultura Sustentável**  
[www.agrisus.org.br](http://www.agrisus.org.br)

**Financia projetos de:**

- Educação Individual (bolsas e viagens);
- Educação Coletiva (eventos e publicações);
- Pesquisas técnicas com o objetivo de melhorar a fertilidade sustentável do solo com ambiente favorável.

# Quando 15% é mais que 85%

Tulio Teixeira de Oliveira

A revista AGROANALYSIS publicou recentemente um artigo na seção Especial Andef com uma visão resumida da evolução do mercado brasileiro de defensivos agrícolas nos últimos anos. Bom artigo, compacto e bem informativo. Traz ainda uma tabela com números do SINDAG comparando produtos genéricos versus produtos especialidades, e que reproduzimos aqui em parte, para explorar o tema um pouco mais.



Quantidade e valor de venda no Brasil	2008		2009		2010	
	Genérico	Especial	Genérico	Especial	Genérico	Especial
<b>Ingrediente ativo (em 1.000 ton)</b>	268,1	44,4	285,39	50,42	278,93	63,65
<b>Receita (em US\$ bilhões)</b>	3,85	3,27	3,21	3,41	3,10	4,20

O articulista da Andef esclarece devidamente que o agricultor está neste momento histórico “em condições de melhorar o padrão tecnológico” de sua lavoura, suportado pelos preços alcançados por seu produto agrícola. A tabela mostra isso claramente, as especialidades cresceram em volume 43,3% de 2008 a 2010 e 28,4% em valor. Enquanto isso os genéricos patinaram, aumentando em quantidade apenas 1,04% e caindo em valor cerca de 20%, no mesmo período.

Fatores adicionais devem explicar esse fenômeno. Dinheiro no bolso é o principal, é certo. Mas, devo observar que o grande avanço anterior dos genéricos estreitou as margens das empresas com expressiva dedicação à pesquisa de novas moléculas e diante deste cenário de alta das safras agrícolas era hora de incentivar a troca de genéricos por novos ingredientes ativos. As novas moléculas estão rareando e a oportunidade não podia ser perdida.

É o que está ocorrendo. Maçã promoção no campo e nada de defender os maiores genéricos junto às agências reguladoras. Neste contexto, recorde que a Cihexatina, o maior acaricida da citricultura, já está no fim, por conta da reavaliação da ANVISA. O mesmo ocorre com o inseticida Endossulfan. O fumigante Brometo de metila já quase não existe. No início dos anos 2000 vimos a queda do Benomil (fungicida), Dicofol (acaricida) e Monocrotofos (inseticida). O inseticida Parathion foi estigmatizado até pela agência da China e ficou pelo meio do caminho.

Por falar em China, certamente reside aí a grande queda do valor dos genéricos, pois se a quantidade não caiu de 2008 a 2010, como explicar a somatória 20% menor no valor de 2010? A adoção do regime de registro pela equivalência no Brasil foi efetivamente iniciada em 2005 e em 30abr2011 já contávamos com 160 Produtos Técnicos Equivalentes (52 ingredientes ativos) registrados e cerca de 187 produtos formulados com base nesses PTEquivalentes. Isso já foi suficiente para soprar as brasas da concorrência e os dois últimos anos mostram o reflexo das labaredas incandescentes derretendo os preços.

O Glifosato representa 30% ou mais de toda a quantidade de ingredientes ativos consumidos no país, e os preços vindos da China chegam ao agricultor pela ponte da Equivalência, antes inexistente. Só este produto explica os números da tabela, mas é fato que a onda da concorrência aumentada em outros produtos registrados pela Equivalência determinou o fenômeno descrito na tabela, no caso dos genéricos.

Todavia, o agricultor deve ficar esperto com esse avanço das especialidades. Em tudo deve haver um ponto de equilíbrio. Tente enxergar na tabela números que não aparecem, mas que estão lá. Vou ajudar.

Em 2010, 63.650 toneladas de especialidades foram vendidas por US\$ 4,20 bilhões. Isso significa que uma especialidade custou US\$ 65,90 /kg. Nesse mesmo ano um genérico custou US\$ 11,11/kg.

Em 2008, uma especialidade custou US\$ 73,60/kg e um genérico US\$ 14,10/kg. A média geral, considerando os dois grupos, resultou em US\$ 21,30/kg, em 2010. Em 2008 foi US\$ 22,40/kg

É possível inferir que, aparentemente, o derretimento de preços dos genéricos está puxando para baixo também os preços das especialidades. Mas, com o banimento dos grandes genéricos, o agricultor não poderá mais contar com isso. E, as especialidades poderão impor o preço máximo que a agricultura suporta.

A conta por hectare vai depender da dose de cada produto, mas grosso modo, se considerarmos 65 milhões de hectares da nossa agricultura (na verdade é mais, pois existem culturas com mais de uma safra por ano), em 2010, teríamos usado 5,2 kg/ha. Ou seja, se usasse só especialidades o agricultor teria gasto  $5,2 \times 65,9 = US\$ 332,6/ha$ . Com genéricos, US\$ 57,7/ha.

Alguns entendem que devemos agregar a área das pastagens, tanto assim que os números quantitativos de venda de produtos incluem as vendas para pastagens também. Então, para atender a estes, devemos considerar a área agrícola Brasil na dimensão de 65 milhões de hectares (anuais + perenes) somados aos 218 milhões de hectares das pastagens, ou seja, 283 milhões de hectares usados pela agropecuária. Neste caso, o índice de uso cai para 1,2 kg/ha.

Por fim, para que o título do artigo faça sentido é preciso aguçar mais ainda a vista e vislumbrar que 278,93 toneladas de genéricos usados em 2010 representam 85% do total; e, as especialidades são 15%. Porém, todavia, contudo, em termos de valor, as especialidades representam 58% e os genéricos apenas 42%. Daí, elementar dizer que 15% (quantidade de especialidades) vale mais que 85% (quantidade de genéricos).

**Tulio Teixeira de Oliveira** é Eng. Agrônomo e Diretor Executivo da AENDA - [www.aenda.org.br](http://www.aenda.org.br) / [aenda@aenda.org.br](mailto:aenda@aenda.org.br)



# As emoções de mais uma Noite da Deusa Ceres

Em sua 39ª edição, a noite da Deusa Ceres, da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP) reuniu ilustres engenheiros agrônomos e suas famílias, além de autoridades e demais membros ligados ao setor. O evento, que é realizado anualmente desde 1972, presta homenagem aos profissionais da agronomia que se destacaram nos mais diversos segmentos.

Este ano quem recebeu a principal homenagem e a Medalha "Luiz de Queiroz" foi o Engenheiro Agrônomo e ex-Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Luis Carlos Guedes Pinto, eleito o "Engenheiro Agrônomo do Ano de 2010".

Já a Medalha "Fernando Costa" foi entregue aos "destaques do ano de 2010". Na categoria Pesquisa, o homenageado foi o engenheiro e pesquisador Ary Aparecido Salibe; na categoria Extensão Rural e Assistência Técnica, o destaque foi José Luiz Fon-

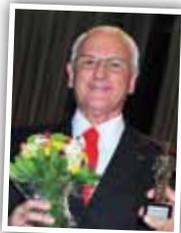
tes, coordenador da Coordenadoria da Assistência Técnica Integral (CATI); a categoria Iniciativa Privada / Autônomo ficou para Fernando Gallina, Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento para a América Latina da Syngenta Proteção de Cultivos; na categoria Ensino, o homenageado foi o agrônomo e vice-reitor da Universidade de Taubaté (UNITAU) Marcos Roberto Furlan; e a categoria "Ação Ambiental", criada em 2010, premiou Walter de Paula Lima, vice-diretor do Instituto e Pesquisa de Estudos Florestais (IPEF).

Foram ainda homenageados Eunizio Malagutti, primeiro secretário do Sindicato Rural de São Carlos, como "Engenheiro Emérito"; José Amauri Dimarzio, diretor presidente do Grupo Dimarzio, como "Liderança do Agronegócio" e a medalha para o "Destaque no Setor Público" foi entregue a José Tadeu de Faria, superintendente federal de Agricultura no Estado de São Paulo.



**Luis Carlos Guedes Pinto**

"Esta, para mim, é uma noite de agradecimento, compartilhamento, reconhecimento e celebração. Sempre considerei esta premiação como uma forma de nós, Engenheiros Agrônomos, destacarmos e comemorarmos, anualmente, a contribuição que nossa profissão dá ao desenvolvimento da agricultura e, por consequência, ao país como um todo, face à extraordinária e cada vez maior importância que o setor tem na economia e na sociedade brasileira.



Quero, assim, agradecer, através do nosso Presidente Arlei, a todos os que me indicaram para representá-los e receber o troféu Deusa Ceres relativo ao ano de 2010. Quero, também, compartilhar com todos os colegas que trabalham no setor público e no setor privado, no ensino, na pesquisa, na assistência técnica, na prestação de serviços e na administração, nos campos e nas cidades, em todas as regiões do país, produzindo e difundindo a tecnologia agropecuária que tornou o Brasil, em poucas décadas, um dos países mais relevantes no cenário do agronegócio internacional.

Desejo, nesta oportunidade, prestar o meu reconhecimento à minha família, que me proporcionou os valores básicos que tenho procurado seguir ao longo de minha carreira; ao ensino público do Estado de São Paulo, o único que freqüentei em toda minha vida, desde as primeiras letras até o pós-doutorado e, em especial, a um conjunto de companheiros com os quais trabalhei ao longo dos últimos 45 anos, que tiveram muita importância na minha formação profissional e no desenvolvimento de minhas atividades: Alfredo Gomes Carneiro, Carlos Lorena, Ivan Cajueiro, José Gomes da Silva, José Irineu Cabral, José Graziano da Silva, Pedro Beskow, José Carlos Vaz e meus colegas de turma Rodolfo Hoffmann e Roberto Rodrigues.

Finalmente, esta é uma noite para celebrarmos as extraordinárias conquistas da agricultura brasileira, cuja performance e resultados são impressionantes e que têm no Engenheiro Agrônomo um de seus fundamentos."

**José Tadeu de Faria**

"Nasci e vivi grande parte da minha infância na área rural e quis o destino que um dia eu tomasse uma decisão acertada: foi quando resolvi cursar Agronomia. Daí a minha alegria: um neto de imigrantes italianos, recebendo tamanha homenagem, justamente da AEASP, que congrega os engenheiros agrônomos do Estado de São Paulo.



Nada se constrói sem o apoio de uma família estruturada, e eu devo isto aos meus pais in memoriam, meus irmãos e irmãs, minha esposa Eliana, minhas filhas Ana Carolina e Maria Fernanda. Agradeço a minha sogra aqui presente e também a memória de meu sogro, que foi muito importante para a minha carreira no serviço público.

Ninguém é líder de si próprio, e todo ser humano necessita ter um grupo de referência. Quando entrei para o setor público, tive grande influência de engenheiros agrônomos como os colegas José Calil, Dr. Valente e Dr. Sampaio Leite. Foram eles quem me ensinaram a ser um servidor público (...)"

**José Amauri Dimarzio**

"Agradeço a Deus, a minha família e aos meus amigos pela homenagem da AEASP. Também gostaria de lembrar e agradecer aos avicultores, sementeiros e pecuaristas.

Faço um agradecimento especial à AEASP, pois tenho muito orgulho da nossa Associação, à qual me filiei logo após me formar.

Por fim, gostaria de dizer que o segredo de tudo é trabalhar com dedicação e, em meu caso, busquei me espelhar em um colega que admiro muito: Roberto Rodrigues."

**José Luiz Fontes**

"É sempre bom recebermos uma homenagem pelo nosso trabalho, pois ficamos com uma deliciosa sensação de dever cumprido, muito melhor quando essa homenagem vem de nossos colegas Engenheiros Agrônomos que conhecem, em detalhes, todas as agruras, limitações e dificuldades que enfrentamos no exercício da nossa profissão.

A extensão rural nesse momento tem um papel fundamental de garantir o acesso dos pequenos e médios agricultores a inovações tecnológicas, a políticas públicas. Enfim é preciso inserir as famílias de agricultores e trabalhadores rurais no exuberante processo de desenvolvimento que todos esperamos para o Estado de São Paulo e para o Brasil. Temos a certeza que sem isso não teremos a agricultura economicamente viável, ambientalmente equilibrada e socialmente justa que tanto desejamos."

**Eunizio Malagutti**

"Sinto orgulho de fazer parte de uma das mais nobres e sagradas profissões e agradeço a homenagem e a presença dos meus familiares, amigos e colegas nesta noite de comemoração."

**Walter de Paula Lima**

"A vida toda me dediquei a área de ação ambiental. Agradeço a AEASP e todos os engenheiros agrônomos pela indicação e sinto-me muito honrado em receber essa homenagem."

**Fernando Gallina**

"Estou muito emocionado em ter recebido essa homenagem. Gostaria de agradecer especialmente a AEASP e queria dedicar e compartilhar essa medalha com todos os colegas que atuam no setor privado."

**Ary Aparecido Salibe**

"Agradeço a AEASP e a ESALQ. Obrigado, muito obrigado! Também quero agradecer aos meus familiares e amigos que vieram aqui para prestigiar essa indicação. Quero dizer também que sem o apoio da minha mulher jamais teria conseguido."

**Marcos Roberto Furlan**

"Inicialmente, gostaria de agradecer à AEASP a homenagem que com grande honra e muito orgulho, recebo. Aproveito para parabenizar a gestão do colega Arlei, que tem contribuído em muito para a valorização do Engenheiro Agrônomo. A sua dedicação à nossa associação é exemplo para outras categorias profissionais e para os seus colegas.

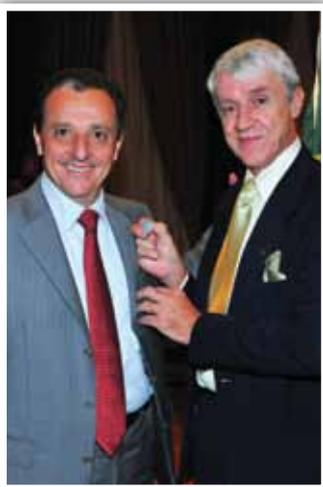
Não posso deixar de relacionar a honraria de receber a Medalha Fernando Costa, com a contribuição que tive na minha formação de profissionais brilhantes aqui presentes, como os Professores Salibe e Tubelis.

Aproveito para destacar a influência de três instituições que contribuíram para a minha carreira. A UNESP de Botucatu, responsável pelos primeiros passos como engenheiro agrônomo e como iniciante nas pesquisas, a Universidade de Taubaté, que proporcionou meus primeiros passos como docente, a qual, como vice-reitor, tento cuidá-la como se fosse seu filho. E, finalmente, a Faculdade Cantareira, instituição em que fui responsável direto pela sua criação, a qual a considero como filho.

Saber reconhecer e tentar reproduzir os valores de pessoas no trajeto de nossa vida profissional, só nos traz valiosas contribuições. Por isso, o nosso sucesso sempre deve ser dividido com as instituições, colegas e amigos.

Gostaria de fazer uma homenagem ao Prof. Paulo Meinberg, falecido no ano passado, e que era o Diretor-Geral da Faculdade Cantareira. Finalmente, agradeço a presença de minhas queridas esposa Andréa e filha Maria Luiza, que são imprescindíveis na minha vida."







Referência na prestação de benefícios,  
atendendo com excelência os  
profissionais do Crea.

Seja você também nosso associado!



# MUTUA-SP

CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

*depoimentos*

0800 770 5558  
[www.mutua-sp.com.br](http://www.mutua-sp.com.br)

## Joca Vasconcellos

Arquiteto associado desde 30/11/2004  
Presidente da AEAA Bragança Paulista

A Mutua se faz presente em minha vida há mais de 25 anos. É a nossa Caixa de Assistência que, sem burocracia, agilidade e excelente atendimento de seus funcionários. Me proporcionou (com os juros mais baixos que qualquer outro sistema), acesso e financiamento quando mais precisei.

Partilho aqui o meu testemunho para todos os colegas do Sistema Confea/Crea e Mútua, pelos benefícios e vantagens Mútua. Como presidente da AEAA Região Bragantina, estou assinando convênio com a Mútua, visando ajudar a divulgar e conseguir mais associados para, com seu crescimento, cada vez beneficiar mais profissionais. A Mútua é nossa. Participe!



## Carlos Alberto Mendes de Carvalho

Engenheiro Civil associado desde 01/12/2008  
Inspetor Chefe do Crea-SP – Ubatuba/SP

Com a atual Diretoria da Mútua-SP, o profissional obteve transparência e agilidade na gestão dos recursos da nossa Caixa de Assistência. Posso afirmar que os valores praticados para financiamento são os melhores do mercado. Financei R\$ 15 mil para aquisição de veículos, que pagarei em 36 parcelas, sendo a 1ª no valor de R\$ 565,79 e a última no valor de R\$ 420,81, já incluído o seguro do empréstimo e a taxa administrativa. Mesmo se considerarmos a anuidade - R\$ 130 - o valor é inferior ao TAC cobrado pelos bancos. Além disso, o veículo não fica alienado, estando disponível em caso de uma eventualidade. Recomendo a todos os colegas do Sistema que se filiem à Mútua, para terem oportunidade de desfrutar os benefícios oferecidos.



# Prêmio Andef: a saga da educação no campo

Os números permitem afirmar que o Prêmio Andef é, hoje, tanto em quantidade quanto na importância dos resultados, a maior premiação da agricultura brasileira.

*João Sereno Lammel*

Todos aqueles que trilham tantas estradas deste Brasil afora, sabem do significado da lida diária em favor da agricultura em nosso país. Quão difícil muitas vezes ela é; quão enormes são alguns obstáculos enfrentados. Mas também, sabemos quão gratificante têm sido estes esforços. Afinal, ninguém há de contestar este fato: se há alguém a quem a sociedade brasileira tem a agradecer, é justamente aos agricultores pela dívida que esses trabalhadores e empreendedores levam às mesas do país e do mundo inteiro. Portanto, o nosso louvor a essa valorosa gente do campo.

Todos sabemos, também, o significado, para o agricultor brasileiro, para seus filhos e familiares, da importância da educação no campo. Nesses 14 anos de Prêmio Andef, iniciativa da Associação Nacional de Defesa Vegetal, os trabalhos se multiplicam em inúmeras cidades fincadas no meio rural brasileiro. E seus impactos positivos e concretos vêm transformando o cotidiano de milhões de pessoas no campo – e também nós, aqui nas cidades, somos grandes beneficiados.

Estamos falando de um amplo conjunto de ações. São cursos, seminários, palestras, dias-de-campo e treinamentos técnicos, entre outras. Todos esses esforços visam à difusão do conhecimento, do uso correto e seguro dos defensivos agrícolas e, tão importante quanto esses, da conscientização socioambiental.

As indústrias, as revendas, as cooperativas e as unidades de recebimento de embalagens vazias mobilizam, durante o ano inteiro, recursos e enormes esforços de centenas de profissionais das áreas de stewardship; pesquisa, desenvolvimento, marketing e seus representantes técnicos. Dessa forma, levam adiante essa grande obra de educação do homem do campo.

Esta premiação conta com o apoio inestimável de três entidades parceiras. São elas: Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, InpEV; Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários, Andav; e Organização das Cooperativas Brasileiras, OCB.

O Prêmio Andef está sob a responsabilidade da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, FEALQ, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Esalq/USP, cujo rigor acadêmico confere aos projetos ainda maior credibilidade à iniciativa. Para eleger os trabalhos e profissionais que serão destacados nesta noite, a Fealq contou com uma Comissão Julgadora, formada por profissionais de diferentes áreas – do Ensino Acadêmico; das ciências agrárias, de órgãos governamentais; da Imprensa e de entidades do agronegócio.

Os resultados dos projetos participantes do Prêmio Andef são, de fato, para todos nós, motivos de imenso orgulho. Por exemplo, a Fealq somou os números dos últimos cinco anos de pessoas treinadas e capacitadas. Chegamos, assim, ao resultado marcante de 7.384.858 pessoas positivamente impactadas.

Apenas a título de comparação, esse número representa a população de toda a Região Norte do Brasil (exceto o Pará) – ou seja, Amazonas, Acre, Roraima, Rondonia e Maranhão. Ou ainda, equivaleria a



um país inteiro da Europa, como a Noruega. Ainda como exemplo da grandeza e importância desse conjunto de ações, somente em 2010 foram capacitadas 3.427.168 pessoas. Sem dúvida, esses números impressionantes nos permitem afirmar que o Prêmio Andef é, hoje, tanto em quantidade quanto na qualidade e importância dos seus resultados, a maior premiação da agricultura brasileira.

Esta maravilhosa saga de conscientização no campo tem levado aos mais distantes rincões deste país, perspectivas melhores de vida. E dessa forma, tem promovido, na prática, o conceito de desenvolvimento sustentável: nos aspectos econômico, social e ambiental.

*João Sereno Lammel é presidente do Conselho Diretor da Associação Nacional de Defesa, Andef.*



# Vocação para a política | Duarte Nogueira

Líder do PSDB na Câmara dos Deputados, Antonio Duarte Nogueira é engenheiro agrônomo formado pela Faculdade de Agronomia 'Manoel Carlos Gonçalves', de Espírito Santo do Pinhal e está em seu segundo mandato de deputado federal, depois de três legislaturas consecutivas como deputado estadual.

Aos 47 anos, tem três filhos e respira o ambiente político desde menino, ele herdou do pai, além do nome, homônimo, a vocação para a política. Seu pai foi prefeito de Ribeirão Preto por duas vezes (de 1969 a 1973 e de 1977 a 1983). Aos 28 anos foi candidato a prefeito de Ribeirão, chegando ao segundo turno. Não se elegeu, mas a projeção conquistada garantiu que ele fosse o deputado estadual mais votado de seu partido em todo o Estado, dois anos mais tarde, com 69.319 votos. Ele chamou a atenção de Mário Covas, que o convidou para ser o primeiro secretário de Habitação de seu governo, cargo que ocupou de 1995 a 1996. São dele iniciativas importantes, como o sorteio público e a assinatura dos contratos preferencialmente em nome da mulher.

De 2002 a abril de 2006 foi secretário de Agricultura do governador Geraldo Alckmin. Recebeu o reconhecimento do setor produtivo pela sua atuação pelo fortalecimento do agronegócio.

O político também teve uma participação marcante durante o processo de aprovação das reformas no Código Florestal. O JEA deste mês conversa com Duarte Nogueira.

**JEA** - Qual avaliação que o senhor faz sobre a "batalha" da aprovação do novo Código Florestal?

**Nogueira** - De fato foi uma batalha. Foram dois anos de discussões que envolveram audiências em praticamente todas as regiões do país. E a votação na Câmara chegou a ser adiada duas vezes porque não havia acordo com o governo em torno de dois pontos: a liberação das reservas legais para pequenos produtores e a redução das APPs (Áreas de Preservação permanente) às margens de rios. No entanto, mesmo diante da pressão do governo, o projeto foi aprovado e o plenário também acolheu a emenda 164, que permite o uso das áreas de APPs já ocupadas até 22 de julho de 2008 e também dá aos Estados, por meio do Programa de Regularização Ambiental (PRA), o poder de estabelecer outras atividades que possam justificar a regularização de áreas desmatadas.

**JEA** - Qual o reflexo da alteração da lei no cotidiano do engenheiro agrônomo e dos produtores?

**Nogueira** - O texto aprovado é um avanço para o setor e para todos os agentes ligados a ele. Trouxe estabilidade e equilíbrio entre a responsabilidade de preservar e a garantia de desenvolvimento econômico e social. Além disso, pôe fim à insegurança jurídica no campo e garante que pequenos e médios produtores permaneçam na atividade. Sem a revisão do Código, 90% dos produtores estariam na ilegalidade e poderiam deixar a atividade, o que representaria um prejuízo incalculável para o país.



**JEA** - Qual a sua agenda para o setor? Quais são os projetos que terão maior prioridade neste e no próximo ano?

**Nogueira** - A discussão do Código Florestal ainda não se esgotou porque a matéria precisa ser votada pelo Senado. O que esperamos é que o Senado mantenha o projeto tal como aprovado na Câmara e que também assegure o direito adquirido na linha do tempo e a possibilidade de cômputo das APPs nas áreas de reserva legal.

Entre os temas importantes para o setor e que entrarão na pauta deste segundo semestre destaco a discussão sobre o Código de Irrigação e sobre a compra de terras por estrangeiros. O Código Florestal envolveu discussões sobre a ocupação da área. Já o da Irrigação definirá condutas para o uso da água, um insumo que será cada vez mais escasso e caro e que é fundamental para a agricultura. Quanto à compra de terras por estrangeiros, foi instalada há 15 dias uma subcomissão para discutir o tema.

**JEA** - O senhor se considera progressista ou conservador?  
Nogueira - Sou um social-democrata. Portanto, estou sempre aberto às transformações e o dia-a-dia nos ensina que devemos estar assim.

**JEA** - Em sua opinião, quais são os principais desafios para o profissional da agricultura nos dias de hoje e como superá-los?

**Nogueira** - A nova realidade mundial, marcada pela necessidade de expressivo aumento na produção de alimentos e energia renovável, provoca o surgimento de novas áreas de atuação. E esse é um processo natural e contínuo. Hoje estão em evidência atividades ligadas à bioenergia, à agricultura de precisão, responsabilidade social e ambiental. Em curto espaço de tempo surgirão outras áreas. Assim, creio que o desafio seja estar apto, capacitado e atualizado para atuar nesses novos ramos.



## Prêmio CREA-SP| Formandos 2010

Os melhores formandos de 2010 foram homenageados em maio com o Prêmio Crea-SP de Formação Profissional, um reconhecimento do Conselho aos alunos que se destacaram nos cursos da área tecnológica. Foram homenageados 237 formandos do ano letivo de 2010, indicados por 77 instituições de ensino registradas no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo (CREA-SP) como os alunos que obtiveram excelência durante a sua formação.

A cerimônia de entrega das placas aos homenageados aconteceu no Auditório do Teatro Shopping Frei Caneca, em São Paulo e o vice-presidente da AEASP, Eng. Agrônomo Ângelo Petto, que é também vice-presidente do CREA-SP, juntamente com o presidente da instituição, José Tadeu da Silva e demais membros do CREA-SP entregaram as placas aos jovens engenheiros.



## Novos diretores tomam posse na CSMIA

A Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Abimaq renovou os seus quadros. Os novos diretores e o presidente, que foram escolhidos durante a Agrishow 2011, tomaram posse em junho. O empresário Celso Casale foi reeleito como presidente da entidade para o biênio 2011/2013.

## Comitê de Financiamento do Agronegócio

As operações de crédito rural não têm alcançado a meta proposta pelo Plano Agrícola e Pecuário (PAP) dos últimos anos. Com o objetivo de rever o atual modelo de crédito rural e encontrar soluções para torná-lo mais efetivo, a ABAG criou o Comitê de Financiamento do Agronegócio e convidou representantes de instituições financeiras e de várias entidades do setor agropecuário para participar. As reuniões ocorrem mensalmente.

## Tem agrônomo no estádio

Os colegas, sócios da AEASP, Lauro Humberto Silva, e Vicente Eugenio Tundisi, marcaram um belo gol, pois a empresa deles, a Podarte, especializada em licenciamento ambiental e manejo arbóreo, acaba de ser contratada para fazer toda a poda e o transplante de árvores do futuro Estádio do Corinthians, em São Paulo. As obras já começaram e há muito trabalho pela frente.



## Lançamento

Ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues lançou seu 7º livro "Caminhando contra o vento" na Agrishow 2011. O trabalho é uma coletânea de artigos publicados por Rodrigues em jornais, revistas e sites do agronegócio nos últimos 30 meses. Desta vez há um capítulo especial com os "causos" escritos por ele para a Revista Globo Rural, no qual conta histórias que presenciou ou escutou sobre a vida simples do interior brasileiro.



## Agenda



**26 e 27/07/2011** - Transamérica Expo Center, em São Paulo

### I Congresso ANDAV

O I Congresso Andav vai discutir o papel dos revendedores e distribuidores de insumos agrícolas e veterinários na cadeia do agronegócio. Paralelamente ao congresso será realizada a Agrinsumos Expo&Business, a mais completa Feira de Insumos, Serviços e Logística para o Agronegócio.

**08/08/2011** - Sheraton WTC Hotel, em São Paulo

### 10º Congresso Brasileiro do Agronegócio

Nos últimos CBA's, a ABAG trabalhou estrategicamente o tema da Competitividade das Cadeias Produtivas do Agronegócio, com a ênfase no tema da sustentabilidade. Sem perder de vista o tema, o 10º CBA introduz novos ingredientes para análise, tendo como base o novo cenário que envolve a produção de energia e alimento.

**De 05 a 08/09/2011** - Pestana São Luís Resort Hotel

### XXVII Congresso Brasileiro de Agronomia

Organizado pela Confaeab em parceria com a AEAMA e APIA, o XXVII Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA) este ano acontece em São Luis do Maranhão (MA). O tema do conclave será Agronomia Sustentável & Brasil Viável e o evento ocorre paralelo ao IV Congresso Panamericano de Ingenieros Agrónomos (CONPIA).

# Perfil de um agrônomo

O doutor Fernando Penteado Cardoso é engenheiro agrônomo, graduado na turma de 1936 da Esalq-USP. Nasceu em São Paulo em 19 de setembro de 1914, é casado, tem seis filhos, vinte netos e dez bisnetos. Fundador e diretor da Manah – adubos e pecuária de corte – uma de suas maiores realizações profissionais, de 1944 a 1992. Foi Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, nos anos 1960, participante ativo da transformação do cerrado brasileiro, que passou de terras pobres para solos férteis com utilização de calcários e de fertilizantes adequados. Ao longo de sua carreira esteve à frente de importantes órgãos, foi membro de diversos conselhos, participou ativamente da fundação de entidades, e recebeu um sem número de honrarias, dentre elas a medalha de Engenheiro Agrônomo do ano de 1989, pela AEASP.

Muito antes dos movimentos de preservação do meio ambiente ganharem força pelo mundo, ele já defendia as práticas sustentáveis. Juntamente com sua família criou e preside, desde 2001, a Fundação Agrisus (Agricultura Sustentável), que apóia financeiramente pesquisas, estudos, eventos, congressos e capacitação acadêmico-profissional, voltadas em promover práticas de agricultura sustentável relacionadas à fertilidade do solo que, por sua vez tem, no sistema plantio direto, a melhor tecnologia até hoje estabelecida.

Nessa seção, ele responde às perguntas do aluno do curso de engenharia agrônoma do último período da Universidade de Taubaté (UNITAU), Júlio Ribeiro.

## O estudante pergunta

Dentre as áreas de atuação do engenheiro Agrônomo, qual

em sua opinião tem a maior tendência de crescimento e expansão nos próximos anos?

**Dr. Cardoso** - O Grupo G-20 recomenda um aumento de 70% na produção agrícola mundial [de alimento] até 2050 (OESP,24.6.11,pág.B7). Esse esforço gigantesco estará concentrado nas regiões onde chove e faz calor. Sendo o Brasil privilegiado, a tendência é um grande desenvolvimento rural no país, envolvendo os setores de pesquisa e divulgação, de insumos, de trabalho a campo e de pós-porteira.

**Estudante** - Qual a maior dificuldade enfrentada no dia - a - dia pelos engenheiros agrônomos na execução de sua profissão

**Dr. Cardoso** - A maior dificuldade é o desconhecimento da realidade da produção. Bom seria um estágio junto ao trabalho de campo, principalmente em região de fronteira, para conhecer a realidade, e depois se dedicar a um setor específico.

**Estudante** - Qual deve ser a expectativa e os passos a serem tomados por um engenheiro agrônomo recém-formado diante de um mercado cada vez mais competitivo e crescente?

**Dr. Cardoso** - Procurar um emprego onde possa conhecer os problemas da produção para depois dedicar-se a qualquer uma das múltiplas atividades que compõem o setor agropecuário. Não ter medo de começar pelo começo, ganhando pouco, mas aprendendo muito, mesmo com comida fria, longe do ar condicionado.

Dr. Fernando  
Penteado Cardoso



Júlio Ribeiro

# Alimento seguro na mesa do consumidor

Engenheiro Agrônomo Ossir Gorenstein

Resíduos de agrotóxicos (defensivos, pesticidas, agroquímicos) em alimentos são resultantes da aplicação intencional dos mesmos nas lavouras, com o fim de controlar o ataque de insetos, ácaros, fungos, bactérias e plantas daninhas. O uso de pesticidas, obedecendo as boas práticas agrícolas, permite a obtenção de produtos vegetais com elevada produtividade e qualidade satisfatórias, sem danos para o aplicador; sem prejuízos ao produtor; e, sem riscos à saúde do consumidor e de poluição ao meio-ambiente.

## Boas Práticas Agrícolas no Uso de Agrotóxicos

O uso de agrotóxicos, segundo as boas práticas agrícolas, é determinado pela escolha do produto e formulação tecnicamente recomendados, pela época apropriada para a aplicação e obediência ao intervalo de segurança, pelo emprego da dosagem indicada, através de bicos, calibragem e regulagem adequados; e a adoção pelo aplicador dos cuidados e equipamentos de proteção necessários, a fim de reduzir ao máximo a exposição aos agrotóxicos.

O registro e uso de agrotóxicos é objeto do trabalho de três áreas institucionais: 1 - área agrônoma, através do Ministério e Secretarias estaduais de Agricultura, sob a égide da Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA/MAPA; 2 - área sanitária, através do Ministério e Secretarias estaduais de Saúde, sob a égide da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA/MS; 3 - área ambiental, através do Ministério do Meio Ambiente, sob a égide do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis – IBAMA/MMA.

## Os Fatores de Segurança

O uso de pesticidas na agricultura tem como fundamento o princípio enunciado por Paracelsus, médico suíço (1493 – 1541), considerado a base da toxicologia moderna, segundo o qual “A DOSE É QUE FAZ O VENENO”, também bastante difundido sob outra forma: Tudo é veneno e nada é veneno, dependendo da dose”.

Alguns conceitos toxicológicos importantes regem as análises e avaliações de risco do uso dos agrotóxicos, são eles: LMR – Limite Máximo de Resíduo; NOEL – No observable effect level (concentração abaixo da qual nenhum efeito é observado nos testes com animais de laboratório); IDA – Ingestão Diária Aceitável; DL 50 – Dose Letal 50.

Resíduos de agrotóxicos são as concentrações remanescentes do ingrediente ativo nos vegetais após a colheita dos produtos, detectadas mediante análises executadas em laboratórios especializados. As ocorrências de resíduos podem ser classificadas em três categorias segundo dois fatores: a) Se foi concedido registro para uso do pesticida, as concentrações detectadas podem estar abaixo ou acima do Limite Máximo de Resíduo – LMR, ou seja, podem estar em conformidade ou não em relação

à tolerância legalmente estabelecida; b) Se não foi concedido registro o pesticida será considerado não-autorizado ou sem registro para a cultura.

Porquanto a degradação dos pesticidas seja o esperado, entre as causas que explicam a ocorrência de resíduos nos vegetais acima do limite de tolerância legalmente estabelecido destacam-se: aplicação muito próxima à colheita ou desobediência ao intervalo de segurança; dosagem muito superior à recomendada e, via de regra, a desregulagem do equipamento e inadequação dos bicos de aplicação, ou seja, em última análise, o não atendimento às boas práticas agrícolas.

## Baixíssimas Concentrações de Resíduos

O tratamento estatístico das 2533 detecções de resíduos constatadas em 52 produtos correspondentes a 4244 amostras analisadas entre março de 1994 e abril de 2011 apresentou os seguintes parâmetros e valores de concentrações em partes por milhão (ppm ou mg/kg): moda: 0,01 mg/kg; mediana: 0,09 mg/kg; média: 0,42 mg/kg; concentração mínima: 0,005 mg/kg; e, concentração máxima: 16 mg/kg. Estes valores configuram uma distribuição exponencial negativa, na qual as concentrações da quase totalidade das ocorrências de resíduos são baixíssimas, verificando-se algumas poucas concentrações que apresentam valores bem mais altos e que elevam o desvio padrão (1,17) acima da média. Acrescente-se que 1754 detecções de resíduos (70%) situaram-se abaixo do Limite Máximo de Resíduos (LMR), cujo valor médio foi de 4,0 mg/kg; 104 detecções acima do LMR (4%); e, 675 detecções (26%) referiam-se a resíduos de pesticidas sem autorização de uso para a cultura na qual foram detectados.

**Fonte:** SIRAH – Sistema de Informações de Resíduos de Agrotóxicos em Horticultura/CEAGESP.

## Considerações Finais

Não obstante o quadro acima apresentado há de se assinalar três aspectos importantes que merecem maior atenção de todos os segmentos envolvidos com a produção: produtores, técnicos, pesquisadores e autoridades. O primeiro aspecto diz respeito à difusão e adoção de outros métodos de controle e manejo em substituição gradativa da dependência ao controle químico preponderante. Nesse campo, a pesquisa agrônoma vem obtendo evidente sucesso, principalmente no que tange ao controle biológico no controle de lepidópteros e para doenças do solo. Esforços deveriam ser envidados com vistas a concentrar os resultados difusos da pesquisa num único centro de modo a facilitar a busca e agilizar a difusão de novas práticas. O segundo aspecto refere-se à matéria já prevista na legislação trabalhista, tanto na NR 31 – Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, quanto na NRR 5 - Produtos Químicos – quanto à certificação e habilitação dos aplicadores, à qual deveria ser dada maior relevância nas esferas institucionais, uma vez que boa parte das distorções constatadas no uso de agrotóxicos são decorrentes do despreparo e imperícia dos aplicadores. E, finalmente, o terceiro aspecto que desperta atenção relaciona-se ao número insuficiente de produtos registrados para o controle fitossanitário das culturas olerícolas, problema esse que foi finalmente objeto da Instrução Normativa Nº1, de 23/02/2010 e agora poderá oferecer novas perspectivas com vistas a simplificar o registro para as culturas menores, as também chamadas “minor crops”.

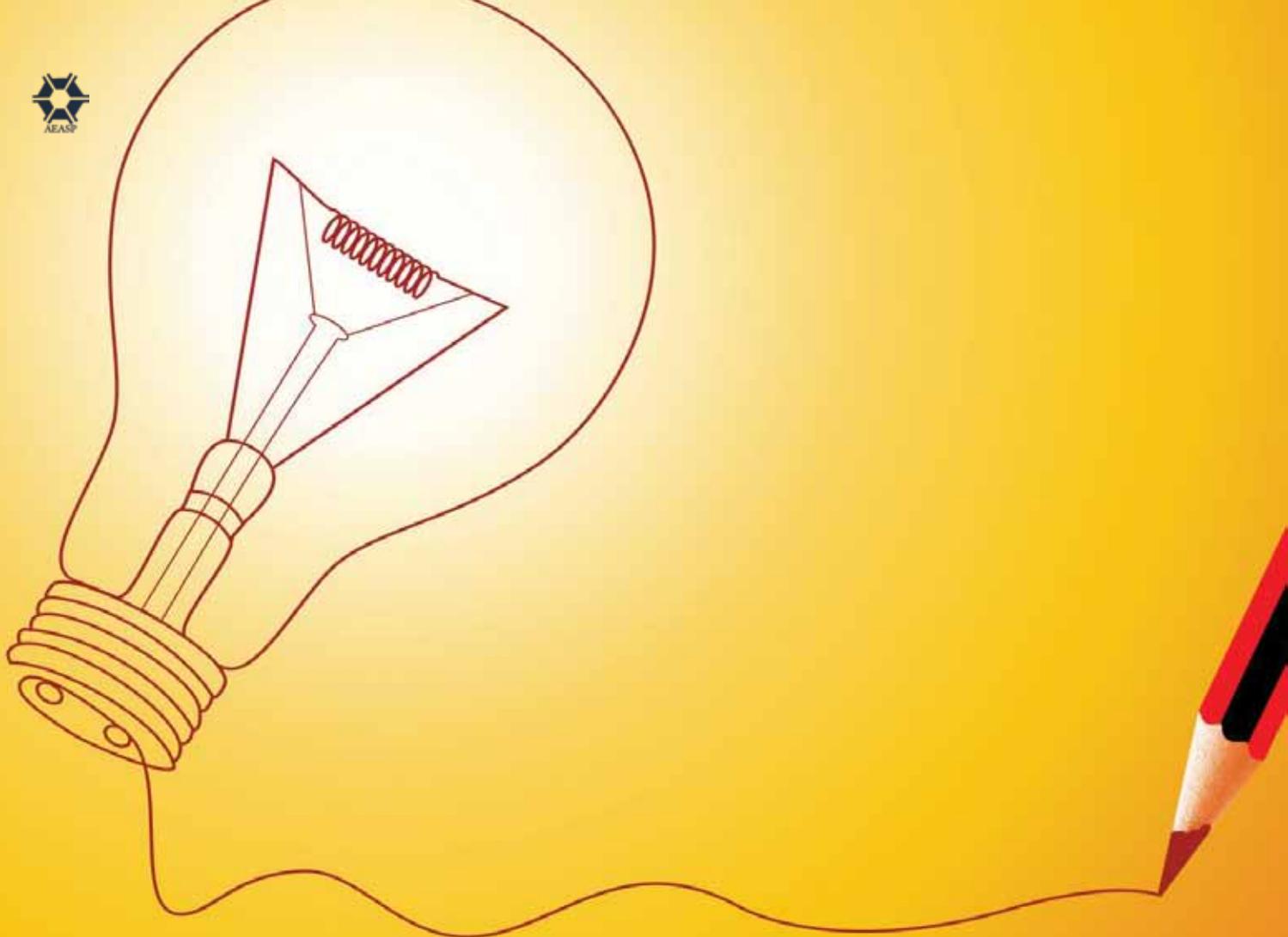
**Referências:** GORENSTEIN, O. Resultados gerais do monitoramento de resíduos de agrotóxicos executados pela CEAGESP durante 1994 e 2005. *Informações Econômicas*, São Paulo, v.36, n.12, p. 20-28, dez. 2006. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/pit/verTexto.php?codtexto=8260>

GORENSTEIN, O. Monitoramento de Resíduos de agrotóxicos realizado pela CEAGESP no período de dezembro de 2006 a maio de 2007. *Informações Econômicas*, SP, v.38, n.6, jun. 2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9323>

**Ossir Gorenstein** é engenheiro agrônomo da Seção do Centro de Qualidade Hortigranjeira da CEAGESP



Foto: sxc.hu



## Lembre-se!

### Preencha a ART

Ao preencher o campo com o número 058, o profissional estará automaticamente fazendo sua contribuição à AEASP, ajudando assim a manter o trabalho da Entidade de defesa e desenvolvimento da agronomia brasileira. Se o emissor deixar o campo 31 em branco a alíquota não é repassada para nossa entidade e vai direto para o Confea. Os tipos de ARTs específicas para o engenheiro agrônomo são as de Obras, Serviços, Receituário Agrônomo, Desempenho de Cargo/Função e Crédito Rural.

**Os engenheiros agrônomos e profissionais da área tecnológica que preenchem a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) podem estar deixando de preencher o campo 31 do formulário, no qual o responsável tem o direito de destinar 10% do valor à entidade de classe de sua preferência.**

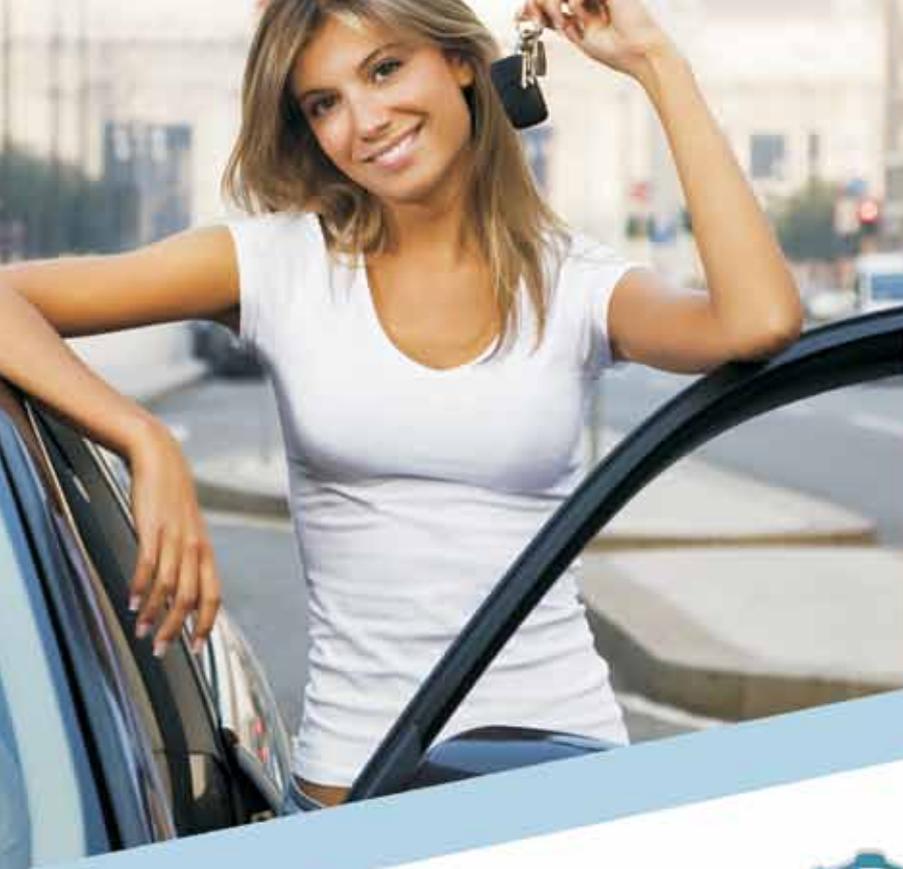
### Atualização do cadastro

A comunicação no mundo de hoje é dinâmica e o meio eletrônico passou a ser imprescindível para desenvolver qualquer atividade.

Entretanto o cadastro de sócios da AEASP não possui o endereço eletrônico de aproximadamente 40 % de seus membros. Por isso a AEASP pede a sua colaboração para a atualização desses dados. Envie seu nome e endereço eletrônico – email – para: [aeasp@sti.com.br](mailto:aeasp@sti.com.br)

Jornal do Engenheiro  
**Agrônomo**

Para anunciar no JEA ou recebê-lo, entre em contato:  
Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar  
CEP 01041-000 - São Paulo - SP  
Tel. (11) 3221-6322  
Fax (11) 3221-6930  
[aeasp@sti.com.br](mailto:aeasp@sti.com.br)/[aeasp@aeasp.org.br](mailto:aeasp@aeasp.org.br)



## AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS

Auxílio para compra de veículos utilizados para deslocamento profissional

**Valor:** até 80 salários mínimos

**Valor orçado:** R\$ 40 mil

**Renda líquida familiar:** R\$ 11 mil

**Nº de parcelas:** 36

**1ª parcela:** R\$ 1.515,78

**36ª parcela:** R\$ 1.122,35

**Valor reembolsado:** R\$ 47.486,33

# BENEFÍCIOS FEITOS PRA VOCÊ



## MUTUA-SP

CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

**0800 770 5558**

**[www.mutua-sp.com.br](http://www.mutua-sp.com.br)**

## APOIO FLEX

Auxílio para necessidades profissionais ou pessoais, sem comprovação da utilização do uso do recurso

**Valor:** até 25 salários mínimos

**Valor orçado:** R\$ 13.500,00

**Renda líquida familiar:** R\$ 4.500,00

**Nº de parcelas:** 24

**1ª parcela:** R\$ 766,58

**24ª parcela:** R\$ 571,00

**Valor reembolsado:** R\$ 16.050,94

